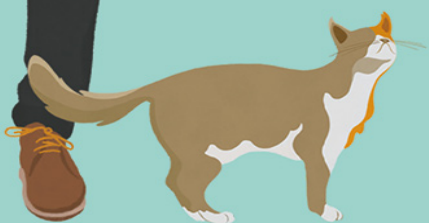


"Elena Armas sabe exatamente o que faz o coração dos leitores bater mais forte."

– Tessa Bailey, autora de *Aconteceu naquele verão*

AMOR

em jogo



ELENA ARMAS

AUTORA DE *UMA FARSA DE AMOR NA ESPANHA*





A Editora Arqueiro agradece a sua escolha.
Agora, você tem em mãos um dos nossos livros
e pode ficar por dentro dos nossos lançamentos,
ofertas, dicas de leitura e muito mais!

Clique aqui para assinar
nossa newsletter e receber
as novidades diretamente
em seu e-mail.

**AMOR
EM JOGO**



O ARQUEIRO

GERALDO JORDÃO PEREIRA (1938-2008) começou sua carreira aos 17 anos, quando foi trabalhar com seu pai, o célebre editor José Olympio, publicando obras marcantes como *O menino do dedo verde*, de Maurice Druon, e *Minha vida*, de Charles Chaplin.

Em 1976, fundou a Editora Salamandra com o propósito de formar uma nova geração de leitores e acabou criando um dos catálogos infantis mais premiados do Brasil. Em 1992, fugindo de sua linha editorial, lançou *Muitas vidas, muitos mestres*, de Brian Weiss, livro que deu origem à Editora Sextante.

Fã de histórias de suspense, Geraldo descobriu *O Código Da Vinci* antes mesmo de ele ser lançado nos Estados Unidos. A aposta em ficção, que não era o foco da Sextante, foi certa: o título se transformou em um dos maiores fenômenos editoriais de todos os tempos.

Mas não foi só aos livros que se dedicou. Com seu desejo de ajudar o próximo, Geraldo desenvolveu diversos projetos sociais que se tornaram sua grande paixão.

Com a missão de publicar histórias empolgantes, tornar os livros cada vez mais acessíveis e despertar o amor pela leitura, a Editora Arqueiro é uma homenagem a esta figura extraordinária, capaz de enxergar mais além, mirar nas coisas verdadeiramente importantes e não perder o idealismo e a esperança diante dos desafios e contratempos da vida.

AMOR



em jogo



ELENA ARMAS

Traduzido por Alessandra Esteche



ARQUEIRO

Título original: *The Long Game*

Copyright © 2023 por Elena Armas
Copyright da tradução © 2024 por Editora Arqueiro Ltda.

Direitos de tradução negociados por Sandra Dijkstra Literary Agency e Sandra Bruna Agencia Literaria, SL.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

coordenação editorial: Taís Monteiro

produção editorial: Ana Sarah Maciel

preparo de originais: Catarina Notaroberto

revisão: Carolina Rodrigues e Pedro Staite

diagramação e adaptação de capa: Ana Paula Daudt Brandão

capa: Laywan Kwan

ilustrações de capa: Bee Johnson

e-book: Pedro Wainstok

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A758a

Armas, Elena

Amor em jogo [recurso eletrônico] / Elena Armas ; tradução Alessandra Esteche. - 1. ed. - São Paulo : Arqueiro, 2024.
416 p., recurso digital

Tradução de: *The long game*

Formato: epub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-5565-640-4 (recurso eletrônico)

1. Ficção espanhola. 2. Livros eletrônicos. I. Esteche, Alessandra. II. Título.

24-88352

CDD: 863

CDU: 82-3(460)



Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

Todos os direitos reservados, no Brasil, por
Editora Arqueiro Ltda.

Rua Artur de Azevedo, 1767 - conjunto 177 – Pinheiros
05404-014 – São Paulo - SP
Tel.: (11) 3868-4492 – Fax: (11) 3862-5818
E-mail: atendimento@editoraarqueiro.com.br
www.editoraarqueiro.com.br

*Para todas as garotas que talvez tenham
surtado uma ou duas vezes:
E daí?
Deixe esses sentimentos lindos jorrarem, meu bem.*

SUMÁRIO

Um	Adalyn
Dois	Adalyn
Três	Cameron
Quatro	Adalyn
Cinco	Cameron
Seis	Adalyn
Sete	Cameron
Oito	Adalyn
Nove	Adalyn
Dez	Cameron
Onze	Adalyn
Doze	Adalyn
Treze	Cameron
Catorze	Adalyn
Quinze	Cameron
Dezesseis	Adalyn
Dezessete	Adalyn
Dezoito	Adalyn
Dezenove	Cameron
Vinte	Cameron
Vinte e um	Adalyn

Vinte e dois | Cameron

Vinte e três | Adalyn

Vinte e quatro | Adalyn

Vinte e cinco | Adalyn

Vinte e seis | Adalyn

Vinte e sete | Cameron

Vinte e oito | Adalyn

Vinte e nove | Adalyn

Trinta | Adalyn

Trinta e um | Cameron

Trinta e dois | Adalyn

Trinta e três | Adalyn

Trinta e quatro | Adalyn

Trinta e cinco | Cameron

Trinta e seis | Adalyn

Trinta e sete | Cameron

Epílogo | Adalyn

Agradecimentos

Conteúdo exclusivo

Fazenda vasquez | Cameron

Hospedaria alce preguiçoso, Green Oak | Cameron

Sobre a autora

Sobre a Arqueiro



UM

Adalyn

A cabeça rolou dos ombros e parou com um baque aos meus pés.

Senti um arrepio na nuca que se espalhou pelo meu corpo.

Eu deveria estar familiarizada com a cena. Deveria me lembrar de algo que vivi e que estava vendo em uma tela. Mas não me lembrava.

Então, quando o silêncio se impôs, mergulhando as instalações do Miami Flames em um vácuo repentino, meu coração quase parou. E tenho quase certeza de que prendi a respiração quando o microfone captou a voz de um dos câmeras sussurrando: “Cara, você tá gravando isso?”

Ah, meu Deus. O que...

O topo da cabeça de Paul surgiu do traje decapitado do Sparkles, a mascote, e fui tomada por uma onda de pânico.

Paul piscou com força, a raiva e o choque em sua expressão, e cuspiu um: “Que porra é essa?”

Meus lábios se entreabriram, como se uma parte instintiva do meu cérebro quisesse responder. Naquele instante. Quando já não faria diferença. “Eu...”, falei.

Então a imagem congelou na tela, obrigando meu olhar a se manter no rosto do homem que segurava o iPad que reproduzia os trinta segundos que

foram apagados da minha memória.

– Acho que já vimos o bastante – disse Andrew Underwood, CEO e diretor administrativo do Miami Flames, um clube da Major League Soccer, e magnata da cidade.

– Discordo – disse o homem ao seu lado, com uma risadinha. – Esta é uma reunião de crise e precisamos garantir que sabemos de todos os detalhes.

Reunião de crise?

– Na verdade – continuou David –, acho que precisamos assistir a tudo de novo do início. Não sei direito o que Adalyn grunhiu ao decapitar nosso querido Sparkles. Eram só resmungos raivosos ou ela estava dizendo palavras especí...

– David – interrompeu Andrew, largando o iPad em cima da mesa desnecessariamente larga que os separava de mim. – A situação é séria.

– É, sim – concordou o outro, e não precisei nem olhar para saber que ele estava sorrindo.

Eu conhecia aquele sorrisinho. Já tinha beijado aquele sorrisinho. Namorei aquele sorrisinho durante um ano inteiro. Depois, trabalhei para ele quando lhe ofereceram o cargo com o qual sonhei a vida inteira.

– Não é todo dia que vemos a diretora de comunicação de um clube da MLS atacar a mascote do time calçando um sapato salto quinze. – Senti, ou melhor, ouvi, o sorriso dele se alargar, e meu rosto virar pedra. – Chocante, claro. Mas também...

– Inaceitável. – Andrew completou por ele. – Todos aqui sabem disso.

Os olhos azul-claros encontraram os meus, afiados e implacáveis. O que não era nenhuma surpresa. Enfrentei O Olhar durante a maior parte da vida. Ele continuou:

– O acesso de raiva foi imperdoável, mas não esqueça que estamos falando da minha filha.

Ergui o queixo, como se aquilo não fosse algo que eu tentava ignorar todos os dias.

Adalyn Reyes, a filha talentosa do CEO da franquia para a qual ela trabalhou a vida inteira.

– Peço desculpas pelo meu tom, Andrew – disse David.

Embora ele tenha ficado sério, ainda assim não me virei para ele. Não conseguia. Não depois de tudo o que tinha acontecido naquelas 24 horas. Não depois do que descobri.

– Mas, como vice-presidente de operações do Flames, me preocupo com as repercussões do incidente – concluiu ele.

Incidente.

Meus lábios formaram uma linha reta.

Meu pai estalou a língua, olhou para o iPad e desbloqueou o aparelho.

Seus dedos deslizaram para cima e para baixo, para a direita e para a esquerda, até que um documento se abriu. Mesmo de ponta-cabeça, reconheci na hora o que ele estava lendo. Era o modelo que eu tinha idealizado para os relatórios de mídia. O que todos usavam. Eu mesma tinha criado o sistema de cores para itens prioritários que agora fazia a tela emitir um brilho vermelho.

Vermelho, prioridade máxima. Vermelho, crise.

Fazia meses que não tínhamos um incidente vermelho. Anos.

– Eu não aprovei isso – resmunguei, ouvindo minha voz soar pela primeira vez desde que meu pai tinha dado play no vídeo. Dei uma tossidinha. – Todo relatório precisa passar por mim antes de chegar à gerência.

Mas meu pai apenas suspirou, profunda e longamente, me ignorando enquanto rolava o relatório de – inclinei o corpo para a frente e verifiquei – quinze páginas.

Meus olhos se arregalaram.

– Será que eu posso...

– Impacto do incidente na mídia – disse ele, me interrompendo. – Vamos começar por aí.

Abri a boca outra vez, mas David se aproximou, e a juba loira-escuro me distraiu. Seu sorrisinho sarcástico encontrou o meu olhar, e eu logo percebi que ele sabia de alguma coisa. Algo que eu não sabia.

– Taxa de viralização – continuou meu pai, batendo na tela com o indicador.

Senti um frio na barriga. Viralização? De quê? As sobrancelhas do meu pai se franziram.

– Qual é a diferença entre impressão e visualização? – perguntou ele.

– De qual plataforma estamos falando? – deixei escapar, endireitando os ombros. – É por isso que preciso aprovar os relatórios. Eu sempre acrescento notas pra você. Se me deixar dar uma olhada, eu posso...

David soltou um “tsc” e direcionou o olhar ao iPad nas mãos do meu pai. Então brincou:

– Acho que na verdade não importa, Andrew. – Seus olhos se voltaram para os meus. – O vídeo tem seis milhões de visualizações se considerarmos todas as plataformas. Acho que todos entendemos isso.

O vídeo.

Seis milhões de visualizações.

Espalhadas por todas as plataformas.

Minhas pernas fraquejaram. *Eu* fraquejei. E eu não era dada a fraquejar.

Muitas vezes me disseram que eu era fria demais, que meu humor era seco demais e meus sorrisos, raros demais. Minha assistente, Kelly, a única de todos os escritórios do Flames que tentou ser minha amiga, me chama abertamente de rainha inatingível. Mas sei que a maioria das pessoas me chama de rainha gelada, rainha da neve, ou qualquer outra variação que faça referência a ser fria e mulher. Nunca permiti que isso me incomodasse.

Porque nunca vacilei. Nem fraquejei. Nem deixei que as coisas me afetassem.

Até o dia anterior, quando...

David deu uma risada.

– Você viralizou, Ads.

Quando ataquei a mascote do time usando um sapato salto quinze, como ele disse.

Meu almoço voltou até o esôfago, em parte por causa do *Ads* que eu sempre odiei tanto e em parte porque eu... meu Deus. Eu não conseguia acreditar. Eu tinha viralizado. Viralizado.

– Seis milhões de visualizações – disse meu pai, balançando a cabeça, ao ver que eu não respondi nada, porque não consegui. – Seis milhões de

peças viram você atacar a mascote, arranhar seu rosto e arrancar a droga da cabeça dela. Seis milhões. É a população da região metropolitana de Miami.

Com a ponta das orelhas corando, ele prosseguiu:

– Você tem a própria hashtag, #casosparkles. Que as pessoas estão usando junto com a do clube.

– Eu não sabia que tinham gravado – murmurei simplesmente, odiando o som da minha voz. – Eu não tinha como saber que existia um vídeo circulando, mas...

– Não existe *mas* nessa situação, Adalyn. Você agrediu um funcionário.

A palavra *agrediu* pairou no ar, e minha mandíbula travou.

– Paul é um funcionário e Sparkles é uma entidade do time. Ele é uma fênix que incorpora o fogo, a imortalidade e a transformação do Miami Flames. Nosso time. E você o atacou quando a imprensa estava presente para o aniversário do clube. Jornalistas. Câmeras. O time todo e suas famílias. Havia crianças presentes, pelo amor de Deus.

Engoli em seco, me certificando de que meus ombros continuavam eretos. Fortes. Imagem é tudo nessas horas. E eu não podia ceder. Não ali. Não de novo.

– Eu entendo, entendo de verdade. Sparkles é um símbolo importante e é amado pelos torcedores. Mas *agressão* parece exagero. Eu não tive a intenção de machucar Paul, eu...

– Você o quê? – perguntou meu pai, me pressionando.

Pelo jeito, eu tinha decapitado um pássaro de 1,90 metro feito de espuma, poliéster e penas de acrílico que atende pelo nome de Sparkles e representa a imortalidade. Como visto no vídeo.

Mas responder isso não ajudaria em nada, então minha boca ficou aberta pelo que pareceram os cinco segundos mais longos da história e... eu não disse nada.

Meu pai inclinou a cabeça.

– Por favor, eu adoraria que você explicasse.

Meu coração batia forte. Mas não havia nada que eu pudesse dizer, não sem uma conversa para a qual não estava preparada. Não naquele momento,

e talvez nunca.

– Foi... – Parei de falar, mais uma vez odiando o som da minha voz. – Um encontro enérgico. Um acidente.

David, que estivera estranhamente quieto nos últimos cinco minutos, bufou, e meu rosto, tantas vezes chamado de frio e indiferente, queimou.

Meu pai colocou o iPad na mesa e deu um suspiro.

– Por sorte, David convenceu Paul a não prestar queixa nem nos processar.

Queixa. *Processo*.

Tive uma vertigem.

– Ofereci um aumento, que ele obviamente aceitou – acrescentou David. – Afinal, foi uma explosão incomum para nossa Adalyn, sempre muito... controlada.

O jeito como ele disse *controlada*, como se fosse uma característica negativa, um defeito, me atingiu em cheio no peito.

– Seguramos a gravação do evento – continuou meu pai. – Depois que você praticamente fugiu da... *cena do crime*. Mas alguém deve ter filmado tudo com o celular. David desconfia que tenha sido um dos estagiários que acompanharam a equipe de filmagem.

David soltou um “tsc” e disse:

– Mas é impossível ter certeza.

Eu não conseguia acreditar que aquilo estava acontecendo. Meu Deus, eu não conseguia acreditar no que *eu* mesma tinha feito.

Uma sensação estranha surgiu no fundo dos meus olhos. Era como um formigamento quente que deixou minha visão... turva. Aquilo era... Não. Eram... Não. Não era possível. Eu não podia estar prestes a chorar.

– É só um vídeo – falei, mas só consegui pensar que não me lembrava da última vez que tinha chorado. – Vai passar.

A ardência nos olhos aumentou, mas continuei:

– Se tem uma coisa que eu sei sobre a internet é que tudo é breve e passageiro. – Por que eu era incapaz de lembrar a última vez que tinha chorado? – Ninguém vai lembrar disso amanhã.

O celular de David tocou, e ele tirou o aparelho do bolso.

– Ah – disse, olhando para a tela. – Duvido. Parece que estamos recebendo questionamentos da imprensa. Pra você.

Isso era preocupante, claro, mas me dei conta de outra coisa.

– Por que... – Franzi o cenho e verifiquei o meu celular. Nada. – Eu deveria ter recebido esse e-mail. Por que não estou em cópia?

David deu de ombros e meu pai soltou um suspiro alto. Outra vez. Olhei para ele e sua expressão despertou algo dentro de mim.

– Podemos reverter isso. – Minha voz soou desesperada. – Eu posso reverter isso. Eu juro. Vou encontrar um jeito de o clube se beneficiar dessa atenção extra. Até da hashtag. Todos sabemos que o time não anda atraindo manchetes, e faz tanto tempo que estamos nos últimos lugares na conferência que...

A expressão do meu pai endureceu e seus olhos azuis assumiram um aspecto gelado.

O silêncio, pesado e espesso, se cristalizou.

E naquele momento eu soube, pelo modo como seus cílios subiram e desceram, que, qualquer que fosse a batalha que eu estava travando, ela tinha terminado. Eu tinha dito a única coisa que o atingia. O Miami Flames estava no buraco. Fazia mais de uma década que não avançávamos para a fase de mata-mata do campeonato. Estávamos longe de encher estádios. Aquele era o único investimento de Andrew Underwood que não dava lucro. O único que lhe custava mais que apenas dinheiro. Custava seu orgulho.

– O que eu quero dizer é que...

Mas a batalha estava perdida.

– “Mascote na casa do Miami Flames abatida.” – Meu pai leu no iPad. – Que tal essa atenção extra?

Engoli em seco.

– Acho que *abatida* é um exagero.

Ele assentiu brevemente e continuou:

– “Aniversário do Miami Flames termina em massacre.”

– *Massacre* também não me parece certo.

Meu pai ergueu o indicador.

– “O pássaro favorito de Miami foi depenado e assado. Qual será a próxima cabeça a rolar?” – O dedo voltou para a tela e passou para o lado. – “Sparkles não merecia morrer.” – Mais uma. – “Uma carta de amor à Exterminadora de Pássaros.”

Exterminadora de Pássaros. Meu Deus.

Soltei uma risada bufada, que me rendeu outro sorrisinho sarcástico de David.

– Esses meios de comunicação só estão atrás de cliques. Não estão fazendo avaliações sérias que devam nos preocupar ou atingir o time. Minha equipe vai organizar uma estratégia. Vamos enviar um comunicado à imprensa. Vamos...

– “Filha do dono do Miami Flames, Andrew Underwood, e da ex-modelo Maricela Reyes, Adalyn Reyes está sob os holofotes após incidente terrível com mascote do time.”

A sensação pegajosa que cobriu minha pele quando entrei no escritório subiu pela minha espinha. Meus braços. Minha nuca.

Ele continuou:

– “Adalyn Reyes desequilibrada. Quem é a herdeira do império Underwood?” – Fechei os olhos. – “Miami Flames F.C. sob análise. O clube finalmente está desmoronando?” – Uma gota de suor gelado desceu pelas minhas costas. – “A diretora de comunicação, chata e sem sal, finalmente encontrou o que a faz arder? A ira feminina explicada.”

Chata e sem sal.

Finalmente encontrou o que a faz arder.

Ira feminina.

Por mais ereta que eu mantivesse a coluna naquele momento, era impossível ignorar o quanto eu me sentia pequena. Inadequada. E, quando me mexi, até meu terno sob medida pareceu desconfortável. Largo e piniquento. Como se eu não devesse estar usando isso.

– Bom. – A voz do meu pai me trouxe de volta. Eu me concentrei nele. Em seu rosto. Na dureza de seus olhos. – Para ser sincero, acho essas manchetes longas demais, mas isso não importa quando elas cumprem seu papel.

Ele faz uma pausa antes de continuar.

– Você ainda acha que podemos nos beneficiar dessa atenção, Adalyn?

Fiz que não com a cabeça.

O homem que eu tanto admirei e tentei impressionar durante todos os anos em que trabalhei no clube soltou um suspiro.

– Pode pelo menos nos dizer o que motivou isso tudo? – quis saber ele, e a pergunta me pegou tão de surpresa, eu estava tão despreparada, que fiquei ali parada, olhando para ele.

– Eu...

Eu não podia dizer. Eu me recusava.

Não com David bem ali. Se ele tivesse me perguntado no dia anterior, me interceptado e exigido uma resposta enquanto eu *fugia da cena do crime*, como ele disse, talvez eu tivesse contado naquelas circunstâncias. Aquela claramente não era eu. Mas agora eu não poderia dizer.

Explicar só provaria que as acusações contra mim estavam certas. Que eu não era profissional. Que era desqualificada para meu cargo atual e para o que almejava ocupar um dia. Como eu poderia estar no comando de qualquer coisa se perdia a cabeça daquele jeito?

– Querida – disse David, fazendo com que eu virasse para ele. Eu não conseguia acreditar que um dia tinha permitido que ele me chamasse de qualquer coisa que não fosse Adalyn. Pelo menos eu sabia agora por que ele ainda tinha coragem de fazer isso. – Você está tão pálida. Tá tudo bem?

– Tá – resmunguei, mas não estava. Nem de longe. – É que está quente aqui. E eu... eu mal dormi essa noite.

Dei uma tossidinha, olhei meu pai nos olhos e as palavras jorraram da minha boca.

– Você sabe o quanto eu trabalhei e o quanto me dedico ao clube. Será que não poderia...

Esquecer isso? Ficar do meu lado? Sem questionar. Ser meu pai.

Andrew Underwood se recostou na cadeira, o couro rangendo sob seu peso.

– Está pedindo que eu trate você de forma diferente só porque é minha filha?

Sim, eu queria responder. Só desta vez. Mas a pressão atrás dos meus olhos voltou, me distraíndo.

– Não. – Ele cortou o ar com um gesto. – Nunca fiz isso antes e não vou começar agora. Você ainda é uma Underwood e é melhor que isso. Não me peça tratamento especial depois de constranger a mim e ao clube inteiro.

Constranger. Eu tinha constrangido a mim mesma, além do meu pai e do clube.

Sempre me orgulhei de não deixar que as palavras ou ações do meu pai como chefe me incomodassem. Mas a verdade nua e crua era que no fundo isso não era para valer. Me incomodava o fato de aquela relação chefe-funcionária ser a única que tínhamos.

Era a única coisa que eu tinha.

– Você violou o código de conduta – continuou ele. – Isso é motivo de demissão. E talvez o que eu pretendo fazer seja um favor, considerando todas as circunstâncias.

Estremeci.

Em resposta, Andrew Underwood semicerrou os olhos ao olhar para mim. Só depois do que pareceu uma eternidade ele deixou que as mãos caíssem sobre a mesa.

– Não gosto das perguntas que David está recebendo o dia todo. – Ele inclinou a cabeça. – Você é uma distração, então quero que saia de Miami enquanto damos um jeito de consertar tudo isso.

David murmurou alguma coisa, mas não consegui ouvir bem. As palavras do meu pai ecoavam em minha cabeça.

Consertar. Então havia uma solução.

Meu pai levantou da cadeira.

– Sua assistente. Qual é o nome dela?

– Kelly – respondeu David por mim.

– Ela vai assumir todas as comunicações e consultas de mídia – continuou meu pai, assentindo. – Adalyn vai atualizá-la de tudo antes de ir.

Ele deu um passo para a direita, abriu uma gaveta e então voltou a olhar para mim.

– Dê um jeito no que quer que esteja acontecendo com você e nos deixe

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Amor em jogo"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).